

Realização:



15 - 16 de Setembro

Evento online

@sinelmic

sinelmic.ufma@gmail.com

## A LINGUAGEM QUE CONDENA

Luana Bernardes Primani

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

luanaprimani@hotmail.com

Andressa Ignácio da Silva

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

ANDRESSA.S@uninter.com

Na pós-modernidade, com o declínio das metanarrativas, surge uma pluralidade de perspectivas e fragmentação de valores, que favorece discursos polarizados. Desta forma, o ambiente digital atua como um “dispositivo de poder” foucaultiano, reproduzindo e amplificando racismo e discursos de ódio, tornando-se um espaço de violência simbólica, onde corpos racializados são silenciados e estereotipados, sob o véu da liberdade de expressão. Nesse contexto, este artigo investiga como a linguagem digital reforça hierarquias coloniais, analisando comentários sobre dois casos de estupro, sendo um dos agressores negro e em situação de rua e o outro, branco. Metodologicamente, articula-se a abordagem sociocognitiva da Análise Crítica do Discurso de van Dijk com a perspectiva decolonial conectando-as ao racismo histórico. A análise revelou disparidades discursivas: o branco é humanizado com traços positivos e presunção de inocência, enquanto o negro é criminalizado e animalizado, refletindo o que Quijano chama de "colonialidade do poder", ou seja, a perpetuação de estruturas coloniais nas relações sociais contemporâneas. Carneiro descreve esses mecanismos como "dispositivos de racialidade", que naturalizam a desigualdade racial. A partir da interseccionalidade, entende-se que raça, classe e vulnerabilidade social não atuam isoladamente, mas se entrelaçam para produzir experiências complexas de opressão. O estudo parte da observação de que a maioria da população em situação de rua no Brasil é negra e que essa sobreposição de marcadores intensifica a negatividade dos comentários, reforçando estigmas e desumanizações. Tal contraste revela o funcionamento do pacto da branquitude, que sustenta narrativas de inocência para corpos brancos e de criminalidade para corpos negros.

Palavras-chave: Análise de discurso. Linguagem digital. Racismo estrutural.